

**O ASPECTO PERFECTIVO DO *PASSATO PROSSIMO* NOS TEXTOS
MIDIÁTICOS ELETRÔNICOS ITALIANOS**

Eva Bouquard (UFRJ- Capes)
Prof^a. Dr^a Sonia Cristina Reis (UFRJ)
Prof^a. Dr^a Cláudia Fátima Martins (UFRJ)

ABSTRACT: This essay brings some reflections on the Aspecto Perfectivo, which affects the *Passato Prossimo* in the Italian language. Its aim is to present some stylistic effects of this Past Tense, which result from the Aspectual Category produced by this verb tense in narrativised news.

Pretende-se, nesse artigo, examinar o Aspecto Perfectivo do *Passato Prossimo*, que é um dos cinco tempos do passado, do Modo Indicativo, na língua italiana. Parte-se do pressuposto de que as ações acontecem no tempo – no presente, no passado, no futuro -; no entanto, além do tempo e do modo, em que a ação se coloca e se apresenta através do verbo, há algumas informações preciosas sobre a ação, que são fornecidas pelo ‘aspecto’ do verbo, sobretudo, no que se refere ao uso dessa forma verbal em enunciados italianos.

As gramáticas normativas da língua italiana * informam que o ‘aspecto’ é a maneira em que a ação é apresentada pelo enunciador; compreendendo informações que podem se referir a duração, ao desenvolvimento e a frequência da ação ou do evento. Em outras palavras, a aspecto da ação traz dados acerca da momentaneidade, da separação ou da aproximação ao presente e, também, do início, do andamento e da conclusão desse fenômeno.

De acordo com as pesquisas e estudos sobre o ‘aspecto’, presentes nessas gramáticas de referência, a língua italiana exprime o aspecto da ação apenas em dois tempos – o imperfeito e o perfeito (*passato remoto*), diferenciando-se, nesse caso, do grego antigo ou das línguas eslavas, que conservaram traços muito mais acentuados desse fenômeno.

É necessário, entretanto, ir mais além das explicações contidas nessas gramáticas, objetivando problematizar essa discussão acerca do ‘aspecto’ referente

ao *Passato Prossimo*, que é o perfeito composto da língua italiana, como mencionado anteriormente.

Assim, no estudo de Bertinetto^[1], a propósito do Aspecto verbal - que de agora em diante será grafado apenas Aspecto, com a inicial maiúscula, para se referir a esse fenômeno – observa-se a definição tradicional do *Passato Prossimo*, no que se refere a sua descrição de marcar o “passado do presente”; ou melhor, assinala o Tempo lingüístico - que, também, de agora em diante será grafado apenas Tempo, com a inicial maiúscula, para ser diferenciado do tempo físico -, isto é, uma ação, estado ou modo de ser já completo, mas considerado em relação ao presente.

Essa, entretanto, não é a única função exercida por esse passado composto. Há outras particularidades do *Passato Prossimo* que vão além do fenômeno de indicar um Tempo que marca a anterioridade de um evento passado ao Presente, obtendo inclusive efeitos discursivos, proporcionados por seu valor Aspectual (BERTINETTO, 1986), conforme será apresentado mais adiante.

Uma problemática indicada por Bertinetto diz respeito à ambiguidade da nomenclatura *Passato Prossimo*, designada para essa forma de passado composto, dada pelas gramáticas normativas italianas. Na tentativa de evitar essa nomenclatura precária, o lingüista italiano utiliza a terminologia Perfeito Composto quando se refere a essa forma verbal, justifica, ainda, que essa sua escolha possibilita fazer alusão às caracterizações Aspectuais e temporais predominantes desse tempo.

Assim, dado que esse ensaio trata do Aspecto perfectivo do Perfeito Composto, visando a facilitar a exposição dos argumentos apresentados, utilizou-se, também esta mesma nomenclatura para tratar das funções Aspectuais desse Passado.

Dessa forma, o Aspecto perfectivo, na concepção de Bertinetto, é uma categoria gramatical que permite uma visão global do evento narrado. Entende-se que o enunciado contendo o Perfeito Composto permite a visão do instante terminal da ação e a compreensão de que o evento tenha sido concluído antes do momento de referência; entretanto, quando o Perfeito Composto tem função Aorística, esse quadro se modifica, pois não requer momento de referência.

Assim, esse Aspecto perfectivo, com o Perfeito Composto, se subdivide em Aspecto perfectivo Completo e o Aspecto perfectivo Aorístico, conforme o marcador temporal utilizado. O Aspecto perfectivo Completo é assim definido por Bertinetto^[2]:

Trata-se de uma noção muito complexa e dificilmente reconhecida por uma fórmula. Com todas as cautelas do caso, podemos provisoriamente definir o Aspecto completo como uma valência aspectual que expressa o perdurar, no momento de referência dado, do resultado consequente de um evento completado anteriormente. Esse se manifesta [...] através das formas compostas do verbo, que contemplam a presença de um MR (**momento de referência, grifo nosso**) no próprio mecanismo de referência temporal. E isto vale também para o italiano, apesar da forte atenuação do valor aspectual originário, como é lembrado, várias vezes, pelo Perfeito Composto (BERTINETTO, 1986, 193).

A partir da explicação acima, pode-se deduzir que o Aspecto Completo do Perfeito Composto expressa o resultado de um evento no momento de referência; evento esse que se completou antes do momento da enunciação. O linguista acrescenta ainda^[3]:

Indubitavelmente, as conotações psicológicas, relacionadas à interpretação do conceito de completitude que aqui se está defendendo, podem gerar embaraço. [...] O fato é que a completitude é uma noção aspectual, e, enquanto tal, tem a ver com um domínio da experiência dificilmente pode se conferir um cálculo. Os fenômenos aspectuais se referem sempre, como já sabemos, ao particular ponto de vista escolhido pelo locutor. [...] O fato é, que os Tempos compostos presentes em italiano, assim como em outras línguas, propõem em primeira instância uma particular visão aspectual (aqui indicada com o termo completitude) mais que uma escansão da linha cronológica. [...] a título puramente indicativo, podem-se sugerir formulações vagas do tipo: "É verdade que ao ME (**momento de enunciação grifo nosso**) o falante retém verdadeiro ao MR que P", onde P indica qualquer conteúdo proposicional (BERTINETTO, 1986, 212-3).

Assim, observa-se que o conceito de completitude é uma noção Aspectual e, portanto, se refere a um particular ponto de vista, que é escolhido pelo enunciador. Por esse motivo, para o enunciador, um evento que tenha acontecido em um determinado momento de referência, seja distante ou próximo à linha do tempo, poderá para ele ser relevante, ou não, no momento em que o enuncia a ação.

Essa valência Aspectual de completitude do Perfeito Composto é assinalada por Bertinetto, através da distinção entre "Perfeito Composto Completo" e o "Perfeito Composto Aorístico", conforme a citação que segue:^[4]

Existem, então, suficientes motivos para manter distintas estas duas valências aspectuais. [...] Uma peculiaridade importante emerge, sobretudo, [...] da distinção entre Tempos Compostos e Tempos Simples. Os primeiros, de fato, atualizam a valência aspectual de completitude. Querendo, ao invés, designar a subespécie de Aspecto perfectivo não-Compostos, podemos recorrer ao termo "Aspecto aorístico". E, porque, tal acepção é típica, inclusive em relação a determinados usos dos Tempos perfectivos não-Compostos e também do Perfeito Composto, falaremos de agora em diante, quando o caso necessitar, de 'função aorística' do Perfeito Composto (BERTINETTO, 1986, 212).

Nesse sentido, segundo Bertinetto^[5], o Perfeito Composto pode ter valor perfectivo Completo ou Aorístico, conforme o enunciado apresente essa forma verbal e um dado marcador temporal, dessa forma, é necessário observar sempre a concordância entre esse Tempo e a sua referência temporal.

Essa particularidade entre o Aspecto perfectivo Aorístico do Perfeito Composto e os marcadores temporais é explicada por Bertinetto^[6] através de uma formulação do tipo *in X tempo* e *per X tempo*, onde 'X', corresponde a uma indicação numérica determinada, e '*tempo*', a referência cronológica, como pode ser observado no exemplo [1];

(1) Melina **ha consumato** il pasto in 10 minuti^[7].

Na frase acima, o Perfeito Composto utilizado está em acordo com a referência cronológica *in 10 minuti*, o que confere a esse passado composto uma acepção Aspectual perfectiva de Aorístico.

Em outro exemplo, o Aspecto Perfectivo Completo do Perfeito Composto apresenta as seguintes principais concordâncias entre essa forma verbal e o seu marcador temporal:

(A) O Perfeito Composto usado com marcadores do tipo *da X tempo*, como no exemplo [2];

(2) Mario **ha sviluppato**, da circa due anni, una morbosa sensibilità per ogni sorta di critica^[8].

Nessa frase [2], o Perfeito Composto, nesse caso tem Aspecto perfectivo Completo porque se relaciona ao momento de referência *da circa due anni* (faz dois anos, aproximadamente), evidenciando a conclusão do evento, a partir do momento de enunciação.

(B) O Perfeito Composto usado com os advérbios do tipo *ancora* (ainda), que pode ser observado na frase [3a], e na frase [3b], deve ser observado o marcador temporal *non... piú*:

(3a) Gennaro è ancora venuto.

(3b) Gigi non è più venuto^[9].

Nos enunciados acima, o marcador temporal *ancora* (ainda), com o Perfeito Composto, assume o sentido repetitivo de *de novo*. Porém, dado que o processo é situado no momento de referência, que coincide com o momento da enunciação, esse Perfeito Composto é perfectivo Completo. Pode-se dizer que o mesmo ocorre na frase em que há a ocorrência do marcador temporal *non... piú* (não mais), conforme o exemplo [3b], que indica que o processo não se completou, ou seja, não pode ser produzido outra vez.

(C) O Perfeito Composto usado com o advérbio *già* (já), que pode ser observado a seguir, no exemplo [4]:

(4) Pinuccio **ha già letto** il libro che gli **hai prestato**^[10].

Na frase [4] acima, a presença de um Perfeito Composto com o advérbio *già* indica que o final do episódio foi constatado previamente em relação ao momento de referência escolhido, que, neste enunciado, é o período de tempo expresso pelo marcador temporal *già*. Tem-se, portanto, nesse caso, o Perfeito Composto de Aspecto Aorístico Completo.

Ainda em relação ao exemplo [4], Bertinetto esclarece que o sentido atribuído pelo momento de referência *già* ao enunciado, nesse tipo de contexto, não indica que o evento tenha sido verificado antes do momento expresso pelo valor temporal de *già*. A esse respeito, o autor afirma que ^[11]

O aspecto perfectivo admite o uso também de os advérbios como *não*, *ainda/novamente*, *não mais* e *já*. Estes advérbios assumem, todavia, em tais contextos, um sentido de fato particular. Como se pode notar, ainda em [Gennaro veio ainda/novamente] *ancora* tem o sentido iterativo de <de novo> e analogamente, [Gigi não veio mais] não indica que o processo não mais se verificou (ou seja: <não se produziu de novo>). Em [Pinuccio já leu o livro que você lhe emprestou], [...] refere-se naturalmente aos Tempos Compostos, os quais compreendem a presença de um MR com o seu mecanismo de referência temporal. (BERTINETTO, 1986, 196).

A reflexão sobre os enunciados com um Perfeito Composto acompanhado de marcadores temporais como *ancora*, *non piu e già*, conforme foi demonstrado na citação anterior, permite verificar que a ação enunciada ocorre antes do período assinalado por esses mesmos marcadores, nesses tipos de contextos.

Para uma melhor compreensão dessa peculiaridade do Perfeito Composto com os marcadores temporais devem-se observar ainda os exemplos que seguem, de Bertinetto ^[12], que exemplificam a diferença entre o Aspecto perfectivo Aorístico e o Aspecto perfectivo Completo do Perfeito Composto:

(5) Lunedì scorso Luca si è **rotto** il naso.

(6) Massimo **ha mangiato** il gelato da dieci minuti ^[13].

No primeiro enunciado [5], a referência temporal *lunedì scorso* (segunda-feira passada) faz referência a um período do tempo físico, tem-se, portanto, um Perfeito Composto de Aspecto perfectivo Aorístico.

Na segunda proposição [6], o marcador de tempo *da dieci minuti* (dez minutos atrás) se refere a um período de tempo que inclui o momento da enunciação, tem-se, portanto, um Perfeito Composto de Aspecto perfectivo Completo.

Como se pode observar, a partir dos exemplos expostos, o Aspecto perfectivo Aorístico do Perfeito Composto permite uma relação do evento com o tempo físico, ao

passo que o Aspecto perfectivo Completo do Perfeito Composto permite uma relação do evento com o momento da enunciação, que pode funcionar como seu momento de referência.

Assim, pode-se inferir que a presença, em um dado enunciado, de um Perfeito Composto Completo com um marcador temporal, faz a ocorrência de a ação estar necessariamente presa ao momento de referência; e tal momento de referência coincide, ou não, temporalmente, com o momento da enunciação. O Perfeito Composto Aorístico, ao invés, não apresenta relações com o momento de referência.

As nossas reflexões iniciais demonstram que o resultado dessa relação do Perfeito Composto perfectivo com determinados marcadores temporais poderá produzir um sentido de Perfeito Composto ora com valor Aspectual perfectivo de Completitude ora perfectivo de Aorístico.

A pesquisa acerca da função Aspectual perfectiva do Perfeito Composto, até o momento apresentada, traz os resultados preliminares. Desse modo, os resultados discutidos no decorrer desse artigo consideraram uma pequena série de usos Aspectuais perfectivas do Perfeito Composto, relacionando-o ao momento da enunciação e ao momento de referência.

A discussão acerca do Aspecto Perfectivo ainda deve considerar a ocorrência de ações passadas em enunciados em que são apresentados outros Tempos verbais como momento de referência. Trata-se de, por exemplo, enunciados em que aparece o Presente histórico, que reporta o evento narrado para o momento da enunciação e se relaciona com o Perfeito, dando-lhe novos sentidos. Esse desdobramento da pesquisa encontra-se ainda em desenvolvimento e, em um futuro próximo, traremos essa discussão do uso do presente para indicar ações passadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAUS, M.L. G. *Formas temporales del pasado en indicativo*. Madrid: Arco Libros, 1995.
- BERTINETTO, P.M. *Tempo, aspetto e azione nel verbo italiano*. Firenze: Accademia della Crusca, 1986.
- DARDANO & TRIFONE. *La Lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 1999.
- BENVENISTE, E. *Problemi di linguistica general*. Milano: Il saggiatore 1994.
- MAINGUENEAU, D. *Elementos de lingüística para o texto literário*. Tradução Maria Augusta Bastos de Mattos. São Paulo: Martins fontes, 1996.

SABATINI, F. *La Comunicazione e gli usi della lingua. Pratica dei testi, analisi logica, storia della lingua*. Torino: Loescher Editore, 1990; ed. 2

SENSINI, M. *La grammatica della lingua italiana*. Milano: Oscar Mondadori, 1997.

* Refere-se, nesse caso, as gramáticas italianas dos autores, Dardano & Trifone, Sabatini e Sensini, cujas informações bibliográficas encontram-se no item 'referências' do presente artigo.

[1] BERTINETTO, Pier Marco. **Tempo, aspetto e azione nel verbo italiano**. Firenze: *Accademia della Crusca*, 1986.

[2] Si tratta di una nozione piuttosto compessa, e difficilmente riconducibile ad una formula. Con tutte le cautele del caso, possiamo provvisoriamente definire l'Aspecto compiuto come quella particolare valenza aspettuale che esprime il perdurare, nel momento de riferimento dato, del risultato conseguente ad un evento compiutosi in precedenza. Esso si manifesta [...] attraverso le forme Composte del verbo, che per l'appunto contemplano la presenza di un MR nel proprio meccanismo di riferimento temporale. E ciò vale, in sostanza, anche per l'italiano, nonostante la forte attenuazione del valore aspettuale originario patita, come si è più volte ricordato, dal Perfetto Composto (BERTINETTO, 1986, 193).

[3] Indubbiamente, le connotazioni psicologiche, connesse con l'interpretazione del concetto di compiutezza che qui si sta difendendo, possono ingenerare imbarazzo. [...] il fatto é che la compiutezza é una nozione prettamente aspettuale, ed in quanto tale ha a che vedere con un dominio dell'esperienza difficilmente riconducibile ad un calcolo. I fenomeni aspettuati si riferiscono sempre, come ormai sappiamo, al particolare punto di vista scelto dal locutore. [...] il fatto é, per l'appunto, che i Tempi Composti presenti in italiano, così come in altre lingue, propongono in prima istanza una particolare visione aspettuale (qui indicato col termine 'compiutezza') piuttosto che una scansione dell'asse cronologico. [...] a titolo puramente indicativo, si possono suggerire formulazioni vaghe del tipo: "É vero al ME che il parlante ritiene vero al MR che P", dove P indica qualche contenuto proposizionale (BERTINETTO, 1986, 212-3).

[4] Vi sono dunque sufficienti motivi per tenere distinte queste due valenze aspettuati. [...] Di particolare importanza risulta soprattutto, [...] la distinzione tra Tempi Composto e Tempi Semplici. I primi, infatti, attualizzano quella particolare valeza aspettuale che qui sarà designata col termine 'compiutezza'. Volendo invece designare la sottospecie di Aspetto perfettivo non-Composti, possiamo ricorrere al termine di 'Aspetto aoristico'. E poiché tale accezione è tipica, oltre che dei Tempi perfettivi non-Composti, anche di taluni usi del Perfetto Composto, parleremo d'ora in poi, quando il caso lo richiederà, di 'funzione aoristica' del Perfetto Composto (BERTINETTO, 1986, 212).

[5] BERTINETTO, Pier .Marco. **Tempo, aspetto e azione nel verbo italiano**. Firenze: *Accademia della Crusca*, 1986, p.4.

[6] Idem, p.195-6.

[7] Melina **consumiu** a comida em 10 minutos.

[8] (2) Mario **desenvolveu**, faz dois anos, aproximadamente, uma dolorosa sensibilidade por toda espécie de crítica.

[9] (3a) Gennaro **veio ainda**.

(3b) Gigi não **veio ainda**.

[10] (4) Pinuccio **já leu** o libro que você lhe **emprestou**.

[11] L'aspetto perfettivo é associabile anche agli avverbi *ancora, non piu e già*. Questi avverbi prendono tuttavia, in tali contesti, un'accezione affatto particolare. Come si può notare *ancora* in [Gennaro venne ancora] *ancora* prende il senso iterativo di < di nuovo > e analogamente, [Gigi non è più venuto], non più indica che il processo non si è verificato più (ossia: < non si é prodotto di nuovo >). [...] in [Pinuccio ha

già letto il libro che gli hai prestato], [...] si applica, beninteso, solo ai Tempi Composti, i quali contemplano per l'appunto la presenza di un MR nel loro meccanismo di riferimento temporal (BERTINETTO, 1986, 196).

^[12] BERTINETTO, Pier Marco. **Tempo, aspetto e azione nel verbo italiano**. Firenze: Accademia della Crusca, 1986, p. 200

^[13] (5) Segunda-feira passada, Luca **quebrou** o nariz.

(6) Massimo **tomou** o sorvete faz dez minutos.